



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

INQUÉRITO COPROPARASITOLÓGICO EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOROCABA, SP

Iago Vinicius de Queiroz Vieira¹; Isabelle Ferreira Santana^{1*}; Isabela Souza e Silva¹, Carolina
Guilherme Prestes Beyrodt¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP (FCMS-PUC-SP), Sorocaba, Brasil

*Autor correspondente: isabelle.santana2003@gmail.com

As enteroparasitoses permanecem como importante problema de saúde pública, especialmente em populações infantis expostas a fatores ambientais, socioeconômicos e comportamentais que favorecem a transmissão fecal-oral. Crianças em idade escolar apresentam maior vulnerabilidade devido a hábitos de higiene ainda em desenvolvimento e à convivência em ambientes coletivos. Nesse contexto, inquéritos coproparasitológicos constituem ferramentas relevantes para estimar a prevalência dessas infecções e identificar fatores associados à sua ocorrência. O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de enteroparasitos e fatores associados em escolares do ensino fundamental I de uma escola pública do município de Sorocaba, São Paulo. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre agosto e outubro de 2025. Foram incluídos escolares cujos responsáveis autorizaram a participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se questionário para coleta de informações sociodemográficas, condições domiciliares e hábitos de higiene. Paralelamente, foram coletadas amostras fecais para análise coproparasitológica por meio do sistema PARATEST® (Diagnostek), com leitura microscópica após sedimentação e coloração com Lugol. Participaram do estudo 36 escolares, com idade mediana de 8 anos. A prevalência de enteroparasitose foi de 8,3% (n=3). Foram identificados *Entamoeba coli* (2,8%), *Iodamoeba bütschlii* (2,8%) e *Hymenolepis nana* (2,8%), com predomínio de protozoários comensais indicadores de exposição fecal-oral. Na análise bivariada, observou-se associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de parasitose intestinal e domicílios com duas ou mais crianças com idade ≤ 12 anos ($p=0,001$). Não foram identificadas associações estatisticamente significativas com idade dos escolares, idade dos responsáveis ou hábitos de higiene autorreferidos. O reduzido tamanho amostral limitou a construção de modelos multivariados. Os achados sugerem que fatores intradomiciliares, especialmente a presença de múltiplas crianças no domicílio, podem desempenhar papel relevante na dinâmica de transmissão de enteroparasitos em populações escolares. Estratégias de educação em saúde e fortalecimento das condições sanitárias permanecem fundamentais para a prevenção dessas infecções.

Palavras-chaves: Enteroparasitos; Diagnóstico; Epidemiologia